

# O ISEC está a revolucionar o ensino da engenharia em Portugal!

**O PRESIDENTE DO INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE COIMBRA (ISEC), ANTÓNIO MÁRIO VELINDRO, APRESENTA OS VALORES DE UMA INSTITUIÇÃO COMPROMETIDA EM FORMAR, COM INOVAÇÃO E EXCELÊNCIA, OS ENGENHEIROS DO FUTURO.**



Quando me perguntam o que é estar a revolucionar o ensino da engenharia, recordo uma frase de Platão que disse: "A excelência não é um dom, mas uma habilidade que requer prática". E é disto que se trata. A prática está na base de tudo. Portanto, revolucionar o ensino da engenharia requer fazer coisas simples e práticas, juntá-las e torná-las complexas.

O tipo de aprendizagem que proporcionamos aos nossos estudantes – bem como a sua ligação mais intensa à investigação – já não cabe em modelos de ensino passivos. O novo ciclo do ensino da engenharia tem de ser feito de uma forma cada vez mais interativa, em parceria com outros pro-

O nosso corpo docente é altamente qualificado e vamos continuar a apostar na sua qualificação. Mas também precisamos que o Governo pense desta forma. A política do ensino superior está muito aquém da nossa exigência. Portugal, em termos de inovação e desenvolvimento, está na cauda do plutão e – ainda que custe assumir isto – é um facto.



Por exemplo, e ao contrário, do ponto de vista do futebol português demos um salto qualitativo e quantitativo, mas a maioria dos portugueses esquece-se do porquê. Voltando ao ensino superior, é necessário uma estratégia e ela não

Entretanto, no ISEC queremos que os nossos estudantes estejam à altura dos desafios que o mundo e que o tempo futuro lhes irão colocar pela frente! Estamos a fazer ligações estratégicas e que são fundamentais para o mercado de trabalho. A Biomecânica, as Smart Cities, a Aeronáutica e a Biomédica, entre outras áreas, permitem potenciar não só o ensino, como a forma de aprendizagem.

Por exemplo, ao trabalhar com equipas médicas e ao estabelecer um protocolo com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o ISEC está, no fundo, a criar condições para que os nossos alunos se sintam mais inspirados, com mais vontade de exercitar novas competências em áreas que podem ser diferentes daquelas que lhes estão a ser ministradas nas aulas.

O recente protocolo que estabelecemos com a Altice Labs é outro exemplo da nossa vitalidade e da ação que estamos a desenvolver com as empresas de topo. No ISEC, estamos apostados em estimular competências não técnicas, como: a criatividade, a capacidade de comunicar e de trabalhar em equipa, bem como a vontade de inovar e de assumir riscos.

Queremos criar condições para que, nos engenheiros que formamos, haja a afirmação de lideranças e de espíritos empreendedores. É, para nós, absolutamente claro que muitos dos nossos estudantes, com este tipo de formação, vão criar e desenvolver as suas próprias empresas!

De resto, toda a nossa investigação tenta responder a necessidades da sociedade – e está a ser feita em parceria com empresas e com centros de investigação. Estamos, efetivamente, a reconfigurar o ISEC para a Indústria 4.0 e para a revolução informática que está a caminho, através da computação quântica. A agenda do ISEC para a próxima década é preparar os nossos estudantes para o futuro em termos técnicos e humanos. Por isso, estamos confiantes e vamos cativando cada vez mais alunos.

Consideramos que a maior missão que uma escola do ensino superior pode ter é ser um estímulo à criatividade dos estudantes, dos professores e dos investigadores, dando a todos um incentivo para criar e para investigar.



dutores de ciência e de conhecimento, nomeadamente empresas e centros de investigação. O ponto fulcral do nosso projeto pedagógico é que o ISEC está absolutamente empenhado na transmissão de conhecimento à sociedade e às empresas.

No ISEC estamos a criar e a recriar espaços para que os alunos concebam, testem e desenvolvam projetos seus com o apoio dos nossos professores e investigadores. O Laboratório de Biomecânica Aplicada e o Fikalab, em parceria com a Critical Software são o melhor exemplo disso mesmo. Consideramos que a maior missão que uma escola do ensino superior pode ter é ser um estímulo à criatividade dos estudantes, dos professores e dos investigadores, dando a todos um incentivo para criar e para investigar.

existe. Se existisse não se desinvestia como tem acontecido. Foram criadas organizações que só servem para empatar e para tornar os processos ainda mais burocráticos e retrógrados.

